

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELA TAVARES DO NASCIMENTO

JÚLIO TELLES BELO PEREIRA

LEANDRO JOSÉ FÉLIX

**DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: ABORDAGENS
EFICIENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RECIFE

2024

**GABRIELA TAVARES DO NASCIMENTO
JÚLIO TELLES BELO PEREIRA
LEANDRO JOSÉ FÉLIX**

**DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: ABORDAGENS
EFICIENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para o título de licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Especialista Adelmo Andrade.

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

N244d Nascimento, Gabriela Tavares do.

Desenvolvimento integral: abordagens eficientes nas aulas de
educação física / Gabriela Tavares do Nascimento, Júlio Telles Belo
Pereira, Leandro José Félix. - Recife: Edição do Autor, 2024.
22 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Adelmo Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso de Graduação em Educação Física, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Educação física. 2. Barreiras da educação escolar. 3. Educação
Integral. I. Pereira, Júlio Telles Belo. II. Félix, Leandro José. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

"Dedicamos este trabalho aos nossos pais, cujo apoio e amor incondicional foram fundamentais em nossa jornada acadêmica. Aos nossos professores da faculdade, Adelmo Andrade, Marcela Silva, Fernando Herculano, Téo Galvão, Fagner Barros e muito importante lembrar, Priscyla Praxedes e Adilson Laurentino, por compartilharem seu conhecimento e orientação ao longo deste caminho. Em especial, dedicamos também a Ádrea Bianca, a professora que ainda no ensino fundamental 2, nos inspirou e mostrou o verdadeiro amor pela arte de ensinar, promovendo aulas maravilhosas que deixaram uma marca indelével em nossas vidas. Obrigado por ser uma fonte constante de inspiração e por nos guiar com sua paixão pelo ensino..."

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
2.2 ABORDAGENS EFICIENTES	12
2.3 ALUNOS E PROFESSORES EM BUSCA DO CONHECIMENTO.....	13
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4. DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	19

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: ABORDAGENS EFICIENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriela Tavares do Nascimento
Júlio Telles Belo Pereira
Leandro José Félix
Esp.: Adelmo Andrade¹

RESUMO: Este estudo busca compreender a evolução da Educação Física desde os primórdios da civilização até os dias atuais. O objetivo geral é promover a qualidade do aprendizado na atualidade, enquanto os objetivos específicos incluem reconhecer a origem da Educação Física, compreender sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aprimorar as unidades didáticas para favorecer a participação ativa dos alunos. A problematização central é como promover a participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física. O referencial teórico aborda a história da Educação Física, suas abordagens eficientes e a interação entre aluno e professor na busca pelo conhecimento. O delineamento metodológico adotado consiste em um estudo qualitativo, com pesquisa bibliográfica e análise de dados, visando compreender os significados e sentidos envolvidos na prática da Educação Física dentro do sistema educacional. De acordo com os presentes artigos sub entendeu-se que para promover uma participação ativa e engajada nas aulas de educação física, é essencial adotar estratégias inovadoras que integrem tecnologia, jogos cooperativos e flexibilidade curricular.

Palavras chaves; Educação Física, Barreiras da Educação Escolar e Educação Integral.

¹ Especialista em Educação Física pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: adelmo.andrade@grupounibra.com

ABSTRACT: This study seeks to understand the evolution of Physical Education from the beginnings of civilization to the present day. The general objective is to promote the quality of learning today, while specific objectives include considering the origin of Physical Education, understanding its relationship with the National Common Curricular Base (BNCC) and improving teaching units to promote active student participation. The central question is how to promote the active participation of students in Physical Education classes. The theoretical framework addresses the history of Physical Education, its efficient approaches and the interaction between student and teacher in the search for knowledge. The methodological design adopted consists of a qualitative study, with bibliographical research and data analysis, aiming to understand the meanings and meanings involved in the practice of Physical Education within the educational system. According to these articles, we understand that to promote active and engaged participation in physical education classes, it is essential to adopt innovative strategies that integrate technology, cooperative games and curricular flexibility.

Keywords; Physical Education, Barriers to School Education and Education

Integral.

1 INTRODUÇÃO

O homem primitivo sentiu a necessidade de desenvolver competências físicas para lidar com defesas e predadores, caça para sobrevivência e outras atividades, como descreve; Ramos (1983) o ser humano em seus primórdios era mais músculo do que cérebro. Exerciam uma educação física espontânea ocasional, gradualmente à medida que supriam a necessidade de ficar de pé, comer, saltar, etc. Ramos (1983), também defende que na Grécia acreditavam que o exercício do corpo seria um importante potencializador para o espírito e a moral humana, prática esta que começou a ser chamada de “ginástica”.

Passando por fases como o higienismo, militarização, popular como vários outros almejando a promoção de manutenção a Saúde, ingressando ao Brasil com o caráter militar em meados de 1860 em que encontramos, SOARES (2012) relatando Rui Barbosa como responsável por incluir a ginástica as matérias de estudos, a ideia gerou inúmeras discursões entre o povo, igreja católica e as mulheres da época. Todavia, é apropriado ressaltar que mesmo em meio a desaprovações passadas, a ginástica prosseguiu e hoje em dia mais ampla, com variedade de recursos e temas ainda dentro da escola se chama educação física, cuja relação dos professores com as aulas objetiva uma prática de qualidade e correspondente ao planejamento didático, observando que uma prática qualitativa corresponde a alunos que interagem e constroem juntos exercendo de forma explícitas os conteúdos apresentados tornando visível a aprendizagem do conhecimento transferido, segundo Libânio (1990), cabe a didática converter objetivos sócio-político e pedagógico em objetivo de ensino.

Rosieli (2015), descreve que em 1996 surgiu um conjunto de diretriz e base educacional propondo normas e meios visando o melhor aproveitamento das aulas em favor da aprendizagem essencial, proposta que atualmente é descrita como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enriquece o saber com unidades temáticas como; brincadeiras e jogos, esporte, ginástica e outros visando um meio para desenvolver um ensino de habilidades motoras e cognitivas juntamente com aperfeiçoamento de formação dos valores morais e éticos como igualdade e diversidade de cada ser humano envolto no meio estudantil e pertencente de um grupo social.

As unidades temáticas contempladas para a utilização em aulas, promovem como dinâmica curricular um padrão sistematizado em; projeto político pedagógico, proposta curricular, programa de ensino, planejamento de ensino em que, Fogaça (2023) resume o currículo como ferramenta que compõem o método de compartilhamento do conhecimento escolar. Tornando admirável como um projeto socioeducativo como o Instituto Esporte Educação realiza formação com professores de educação física das redes municipais de alguns estados em parceria com a LDB(1996) e a lei de incentivo ao esporte (2006) ressignificando aos professores o ensino atual, propondo abordagens educacionais mais explícitas priorizando a voz do aluno, atendendo-os com conteúdo que seguem o padrão da BNCC e os conceitos curriculares pedagógicos com uma beleza e eficácia estonteante.

Construído por Ana Moser (2001), com o objetivo de formar cidadãos críticos e participativos capacitando através da educação física garantindo como ferramenta o Esporte, seguindo um planejamento pedagógico que preza por paradigmas operantes de fora para dentro como;

“plano de aula, unidade, Linha do tempo, currículo, objetivo geral e missão.”

(PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFLEXIVAS EM ESPORTE EDUCACIONAL.

ROSSETTO, Júnior et. al. 2ªed. Phorte, 2012, pág 31)

Os objetivos permeiam o êxito da missão ou seja as propostas de vivencia, valorizando as relevâncias sociais e culturais de cada aluno ou comunidade, o currículo compõe metas e maneiras de compartilhar o conhecimento, A Linha do tempo apresenta qual prazo uma estratégia foi usada para gerar resultados, com relevâncias sobre tempo de aula, ritmo pessoal dos alunos, estrutura e local, visando uma sistematização interna eficiente para boa pratica, assim vão seguindo os demais componentes do planejamento didático IEE, ampliando o planejamento já exercido na escola atualmente de acordo com COSTA et. al.(2012).

Os objetivos didáticos pretendidos são diagnosticados por todas as aulas até chegar à triagem em que as análises apontam quais atividades executadas foram responsáveis por resultados compatíveis aos objetivos esperados pelos professores sobre cada turma de Educação Física, direcionada ao Esporte Educacional tem como princípios a;

“Inclusão de todos, construção coletiva, respeito à diversidade, educação integral, que compõem o esporte como estratégia de aprendizagem e não menos importante, rumo a autonomia.” (PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFLEXIVAS EM

ESPORTE EDUCACIONAL. ROSSETTO, Júnior et. al. 2ªed. Phorte, 2012. 28 pag.)

Assim esse estudo relaciona o problema de pesquisa a: como promover as aulas de educação física de forma que o aluno desenvolvesse integralmente? Objetivando de modo geral: investigar estratégias inovadoras para promover a participação ativa dos alunos nas aulas de educação física, considerando diferentes faixas etárias e contextos educacionais. Especificando: Analisar a influência do ambiente escolar no comportamento conflituoso escolar, evasões e desistências. Identificar as desigualdades nas aulas de educação física e oportunizar melhor desempenho. Aprimorar as unidades didáticas em favor da participação ativa dos alunos com relação ao meio social em que se encontram, desenvolvendo cidadãos críticos e conscientes.

O presente artigo justificasse ao expor uma breve leitura que remete a uma cronologia do início das práticas corporais humanas, sua inclusão à sala de aula em outrora e o aperfeiçoamento que se pode desenvolver, propondo o uso da Educação Física nas aulas em favor do resgate aos valores humanos e de incentivo à saúde, promovendo desempenho físico, motor, cognitivo e pessoas exercentes da cidadania na sociedade em que integram.

Visualizar discutir os compromissos educacionais e do profissional de educação física, buscando meios de melhor desempenhar as funções antes estabelecidas sobre a escolaridade e sociedade, exercendo questionamentos e possibilitando a reflexão crítica. Proporcionando conteúdo literário que possibilite discursão compreensão promotiva de novo olhar e reflexão para mais além das aulas tradicionais de educação física, para os acadêmicos e aos professores exercentes de sua profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos primórdios da educação física civilizações como Roma Antiga, o Egito Antigo, a China Antiga, destacando a Grécia Antiga, Kyle (2014) defende que o sistema educacional, centralizava-se em cidades-estados. Atenas preservou que para um corpo saudável era essencial uma mente saudável. As atividades físicas eram vistas como uma maneira de desenvolver a disciplina, a força, a coragem e a harmonia, tal como Esparta, conhecida por sua sociedade militarizada, a educação física era ainda mais intensiva, desde a infância, os espartanos eram submetidos a um treinamento rigoroso, focado em habilidades militares, resistência física e disciplina. O sistema espartano visava criar soldados robustos e eficientes. Os gregos praticavam uma variedade de atividades físicas, como corrida, salto, luta, ginástica e outros jogos atléticos:

"Na Grécia Antiga, a educação física desempenhava um papel significativo na formação dos cidadãos, com os gregos atribuindo grande importância ao desenvolvimento do corpo e da mente, visando o equilíbrio entre ambos" (Golden, Sport in the Ancient World from A to Z, Editora: Routledge 2004, p. 16).

Durante os anos de 1960, a Educação Física começou a ganhar maior reconhecimento e importância nas escolas, refletindo as mudanças sociais, culturais e educacionais da época, inúmeros fatores desenvolveram-se para a expansão e consolidação da Educação Física nas instituições de ensino ainda com ênfase na Aptidão Física, testemunhando um crescente interesse na prática de exercícios físicos e na saúde, impulsionado por preocupações com o estilo de vida sedentário e os efeitos adversos à saúde, FERREIRA & SAMPAIO(2013).

Aos poucos o olhar educacional passou para um foco mais amplo no desenvolvimento de competências humanas, refletindo uma evolução nas concepções educacionais e nas compreensões sobre o papel dessa disciplina, com base nos ideais de FREITAG (2006). Avanços nas pesquisas em desenvolvimento infantil nas décadas recentes proporcionaram uma compreensão mais profunda. Sobre a interconexão entre o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Isso influenciou a percepção de que a Educação Física não é apenas sobre atividade física, mas também desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo. COSTA et. al. (2012).

Atualmente algumas dificuldades do ensino de base circundam-se sobre a realidade extracurricular dos alunos e a não intervenção consciente do professor, segundo SOUSA (2015) a percepção da diminuição do entusiasmo na participação e atenção ou compreensão aos temas propostos nas aulas de educação física, refletidos por condições de vulnerabilidade intelectual, social e econômica, cujo encontram-se valores adormecidos. Entretanto, em meio ao ensino atual, conflituoso com desrespeitos estudantis, evasões e desistências escolares, ROSSETTO, Júnior et. al. (2012) propõe o uso explícito de roteiros para a aula, promovendo auxílio para os alunos solucionarem conflitos e opinar no desenvolvimento do objetivo de conhecimento trazido pelo professor, obtendo em vista atender respeitosamente todos os níveis de compreensão intelectual usufruindo de caminhos como o conhecimento, significância e protagonismo pelos alunos.

Conveniente pensar no resgate a cooperação, participação e demais relacionados. Tais “roteiros” permeiam o reconhecimento da necessidade do diálogo, explicação e adaptação de regras ao aprendizado durante as aulas, ressignificando as diferenças coerentes aos níveis intelectuais, desempenho físico, regional, racial e demais, buscando propiciar a participação e inclusão de todos; e

“Proporcionando que aqueles que jogam bem ajudem aos colegas com dificuldades e que esses ao receber suporte dos professores e colegas sintam-se integrantes do grupo e incentivados a aprender mais.” (ROSSETTO, Júnior et. al., estratégias de ensino do esporte educacional, pag. 22,2017).

Relacionando o ensino a atualidade tecnológica é proposto utilizar meios de interação como KAHOOT!, QUIZ, WORD CLOUD e até textos disponíveis digitalmente e demais para desenvolver diálogo com os alunos, proporcionar formas interativas de apresentar uma teoria aos alunos e uma maneira interativa de avaliar a percepção adquirida pelo aluno, tornando acessível as variações de olhar dos alunos ao conhecimento do professor, com poio em relato;

Segundo o educador e mestre em informática Roger Finger, a inteligência artificial pode ajudar o professor a elaborar questões, fazer o planejamento de aula, e avaliar o desempenho dos estudantes. (EDUCACIONAL ECOSISTEMA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2024)

2.2 ABORDAGENS EFICIENTES

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exige que os educadores de Educação Física estejam atentos aos direcionamentos claros propostos desde conteúdos de sala a capacitação para o futuro meio social. Em contrapartida, alguns educadores podem ainda não perceber plenamente o vasto campo de possibilidades oferecido pois com a abordagem de Gil (1997), que advoga pela didática como um padrão pensante de ensino, é crucial que os profissionais explorem diversas maneiras e estratégias de ensino, criando um ambiente propício para ressaltar o aluno como o principal conteúdo da aula, em vez de ser apenas um ouvinte ou replicador passivo.

Tomando como referência as abordagens sugeridas por Piaget (1970), é notável a construção do conhecimento pelo aluno através de sua interação com o meio, visando a correção da realidade atual de “aluno como ouvinte”, Kirk (1983) acaba propondo um poio no pensamento dos Pré-Socráticos relacionado a defesa sobre a busca pelo conhecimento e Guthrie (1995), acrescentando a reflexão sobre o mundo, seria coerente aproveitar as relações diárias dos alunos, para ensiná-los a resolver conflitos e resgatar os valores sociais sinesteticamente, interagindo a educação social com a educação docente.

Refletindo sobre os pré-socráticos Kirk, et.al, (2010) é seguro afirmar que os educadores podem desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos, pois ao oportunizá-los como autores de mudanças encontrasse resultados interessantes sobre integração, inclusão e socialização, pois seguindo a perspectiva de Gil (1997) sobre a didática como um padrão pensante de ensino, é essencial que os profissionais explorem diversas maneiras e estratégias de ensino, proporcionando um ambiente propício para que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem. Isso implica em incentivar a participação ativa dos alunos nas atividades, estimulando-os a questionar, explorar e experimentar, abordando em novo olhar as propostas de Piaget, (1972).

Ao adotar abordagens eficientes baseadas em conceitos filosóficos e psicológicos, os educadores de Educação Física podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde os alunos sejam desafiados a desenvolver não apenas suas habilidades físicas, mas também suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Dessa forma, as aulas de Educação Física se tornam não apenas um espaço para a prática de atividades físicas, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo, fazendo uma retrospectiva do existente melhor usual, Marco, (2016).

2.3 ALUNO E PROFESSOR EM BUSCA DO CONHECIMENTO

É comum em dias atuais encontrar alunos que estejam dispostos a moldar as aulas de educação física à sua maneira de modo que ao ter possibilidade sugestionam ao professor o desenvolver de jogos populares atrativos as turmas, é interessante conhecer as experiencias do aluno e muitas vezes a depender da resistência apresentada pela turma pode-se acolher as propostas dos alunos utilizando como

ferramenta de desenvolvimento do conteúdo curricular pedagógico. Ao iniciar uma unidade didática com o objetivo de conhecimento “esporte” trazendo o recorte de esportes de marca, esportes de campo e taco, obtém-se a perspectiva que em casos que o aluno opta por vivenciar “um queimado, uma “pega-pegou”, é proposto como ferramenta de prevenção a evasões de aula, o professor flexibilizar sua pratica levando a brincadeira para dentro do esporte;

“Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, como já afirmamos implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez condiciona ambos ação e reflexão. (EDUCAÇÃO E MUDANÇA/PAULO FREIRE 13, ED. PAZ E TERRA RIO DE JANEIRO, 2013)

Adentrando ao olhar de que há benefícios em trazer o pré-conhecimento do aluno para dentro de quadra, inclusive estimulando o docente a pensar se durante a “brincadeira” ele exerceu fundamentos do esporte escolhido. No entanto ROSSETTO, Júnior et. al. (2009) defende a necessidade de princípios pedagógicos que visam atender as necessidades do aluno e do professor propondo boa prática em caráter explicativo entre os princípios;

Ensinar esporte para todos, ensinar bem esporte para todos, ensinar mais do que esporte para todos, aprender a saber e aprender a fazer, aprender a ser e a conviver (jogos educativos, pag. 16-29, Ed.)

Garantindo que alunos e professores desfrutem de uma prática boa, ativa e compreensível propondo ao aluno sentir-se o principal construtor das aulas, regras, brincadeiras e outras possibilidades, pois a relação desejada entre professores e alunos na Educação Física contemporânea busca uma prática de qualidade alinhada ao planejamento didático. Segundo Libânio, (1990), a didática deve converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, promovendo uma interação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Como centelha de tais objetivos o Instituto Esporte Educação através de ROSSETTO, Júnior et. al. (2019), com sua missão, objetivos e planejamento pedagógico adquiriu melhor estrutura anos depois, seguindo os parâmetros da BNCC,(2017) consequentemente exemplifica como uma abordagem sistêmica pode ser eficaz na promoção do conhecimento, cidadania, respeito à diversidade e autonomia, aprimorando a relação aluno/professor, tão almejada no sistema educacional contemporâneo caracterizar-se por uma prática qualitativa, centrada no aluno como protagonista do processo de aprendizagem, adotando estratégias inovadoras para promover o desenvolvimento integral dos alunos, seguindo Libâneo,(2013).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

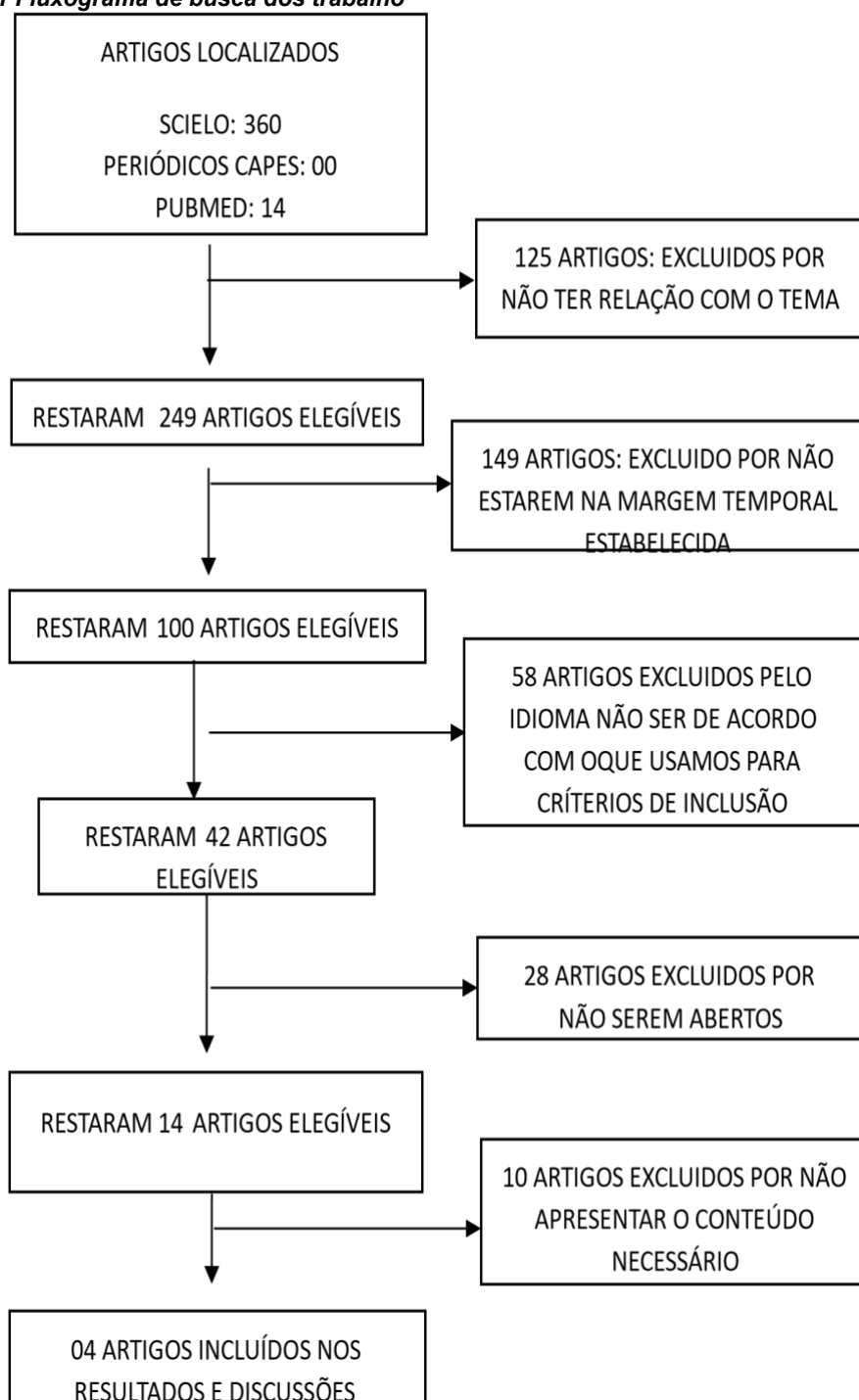
Para conhecer a produção do conhecimento acerca do: **(Desenvolvimento Integral: Abordagens Eficientes nas Aulas de Educação Física)** foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas (Google Acadêmico, Scielo, Pubmed). Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Física”, “Barreiras da Educação Escolar” e “Educação Integral”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Para garantir a qualidade e validade dos resultados, foram adotadas medidas como a triangulação de fontes, revisões por pares e a utilização de critérios de consenso na seleção e interpretação dos dados. Além disso, foi realizada uma reflexão constante sobre a influência do viés do pesquisador e a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado, a análise envolveu a identificação de temas, padrões e relações nos textos dos artigos selecionados, visando a compreensão aprofundada das questões investigadas. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2015 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa e Inglesa; 4) artigos originais. 5) estudos de campo.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram; 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos;

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalho



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Antônio; Arli; Diogo; Rui; Sara;(2016)	Analisar a atividade física e o comportamento sedentário de pré-escolares durante a permanência na escola e os fatores associados	Estudo Experimental e de Caso.	Alunos da pré-escola, 04 a 06 anos.	‘análise da infraestrutura e o ambiente escolar	A infraestrutura e o ambiente escolar devem promover estratégias para reduzir o comportamento sedentário, pois os alunos permanecem boa parte do tempo
Tarcísio Augusto Alves da Silva (2021)	Compreensão de quais os aspectos interferem a participação, ou não participação, das estudantes no decorrer das aulas de educação física	Estudo Experimental e Quantitativo.	3º ano do ensino médio	Resgate da memória estudantil sobre aulas e práticas durante as aulas de educação física	Constatou a tendência a apatia das estudantes, motivado por desigualdade de gênero.
João Paulo dos Santos Oliveira; Fabio Cunha Sousa; Máira Rocha Melo (2015)	Apresentar a produção do conhecimento e suas repercussões no cotidiano da educação física escolar.	Estudo de Coorte	Alunos de EJA Adolescentes e adultos a partir dos 16 anos, pós faixa etária curricular	Construção de aulas expositivas visando a participação de todos os alunos na aula	Com poio no relatório de aula, pode-se observar uma produção do conhecimento ligada aos anseios dos estudantes, confrontando conhecimento científico com o popular, propiciando aprendizado mutuo.

Marcelle Teixeira, (2012), visitando em 20 de janeiro de 2024	Que construção do conhecimento os jogos cooperativos proporcionam.	Estudo Experimental e de Caso.	Conhecer os princípios e metodologias utilizados pelos professores de educação física	Aplicação de jogos cooperativos	Constatou-se que os jogos são instrumentos pedagógicos que ramificam várias áreas do currículo escolar
---	--	--------------------------------	---	---------------------------------	--

Ao analisar os diversos estudos e pesquisas citados, é possível estabelecer uma discussão abrangente sobre a promoção da participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física, especialmente considerando diferentes faixas etárias e contextos educacionais.

Antônio e parceiros, (2016) foram focados no objetivo de investigar o ambiente escolar e sua influência no comportamento sedentário das crianças, promovendo atividades físicas e identificando locais onde não é possível fazer atividades físicas. Além disso, eles enfatizam a importância da infraestrutura e das intervenções no ambiente escolar para promover a atividade física e reduzir o sedentarismo. Eles enfatizam que as políticas precisam ser inovadoras para garantir que os alunos tenham ambientes que promovam a atividade física e práticas que promovam a participação ativa desde os primeiros anos de escolaridade.

Ponderando sobre a condição juvenil de tendência à apatia das estudantes do ensino médio durante as aulas de Educação Física realmente é conveniente analisar as desigualdades de gênero na participação e as eventuais exclusões dos jovens nas aulas de educação física, buscando abordagens mais inclusivas, a pesquisa buscou a identificação de processos de exclusão e desigualdades de gênero que afetam a participação e o desenvolvimento integral dos jovens, através de práticas experimentais, e questionário aos alunos para que pudessem relatar suas experiências. Propõem estratégias e abordagens pedagógicas mais inclusivas, destacando a importância de superar estereótipos de gênero e promover uma educação física que atenda às diversas necessidades e realidades dos jovens. Tarcísio Silva (2021). Defendeu muito bem, disponibilizando uma base de dados nítida nos dias atuais, propondo a esperança de reversão.

Ao apresentar a produção do conhecimento e suas repercussões no cotidiano da Educação Física escolar, este estudo destaca a importância de se alinhar o conteúdo das aulas com os interesses e necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e engajada. João Oliveira, Fabio Sousa, Maíra Melo (2015), Descreveram a produção do conhecimento em educação física durante os estágios supervisionados, especialmente com jovens e adultos, explorando as práticas pedagógicas, nota-se dificuldades na integração teoria-prática, na adaptação das abordagens pedagógicas e na superação de desafios específicos do público jovem/adulto. Reconhecendo que a importância do estágio supervisionado na formação de professores de educação física, destacando a necessidade de práticas reflexivas e adaptação das estratégias para diferentes públicos, visando um desenvolvimento integral.

Marcelle Teixeira (2014): Investigou o uso de jogos cooperativos para resgatar valores comportamentais durante o ensino de educação física, especialmente no ensino fundamental 2. Reconhecendo problemas como a identificação de dificuldades comportamentais que interferem no processo de ensino-aprendizagem, necessidade de estratégias para engajar os alunos. O estudo mostra como essas atividades podem contribuir para a construção do conhecimento dos alunos. Os jogos cooperativos não só estimulam a participação ativa dos estudantes, mas também promovem valores como colaboração, respeito e trabalho em equipe, sendo passos importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em síntese, ao integrar os resultados desses estudos, é possível perceber a importância de se criar ambientes escolares que promovam a atividade física, estabelecendo diálogos com abordagens inclusivas e igualitárias nas aulas de Educação Física, alinhamento do conteúdo com os interesses dos alunos e o uso de metodologias como os jogos cooperativos para promover a participação ativa e a construção do conhecimento. Esses elementos são fundamentais para garantir valores comportamentais, contribuindo para um desenvolvimento total dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os presentes artigos sub entendesse que para promover uma participação ativa e engajada nas aulas de educação física, é essencial adotar

estratégias inovadoras que integrem tecnologia, jogos cooperativos e flexibilidade curricular. A utilização de ferramentas digitais como KAHOOT!, QUIS e WORD CLOUD pode tornar as aulas mais interativas e lúdicas, ajudando a avaliar o entendimento dos alunos de forma envolvente. Além disso, a incorporação da inteligência artificial na elaboração de questões, no planejamento de aulas e na avaliação do desempenho estudantil pode otimizar o processo educativo. Promover jogos cooperativos é igualmente importante, pois essas atividades incentivam a colaboração, o respeito e o trabalho em equipe, resgatando valores comportamentais essenciais. A flexibilidade curricular, por sua vez, deve acolher as sugestões dos alunos sobre atividades e jogos populares, integrando essas propostas ao conteúdo curricular para evitar evasões e desinteresse. Essa abordagem pedagógica permite que os alunos vivenciem diferentes esportes e brincadeiras, desenvolvendo habilidades variadas e promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Assim, essas estratégias garantem uma educação física mais participativa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A história da educação Física no Brasil. **Revista digital Impulsiona.** Agosto, 2019. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/> Acesso em: 02 Out. 2023.

Base nacional comum curricular. SILVA, Rosieli S. **Portal Mec.gov.br**, indexado pelo Google. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico&ved=2ahUKEwit9K3RxtSFAxUPBrkGHTaHBScQFnoECB0QAQ&usq=AOvVaw2sp7n9qWRL_M-MTsmmomK4 Acesso em: 25 Jan. 2024.

“Bncc e Educação Física: Entenda a Relação.” *Blog Anhanguera.* 2022. Disponível em: https://blog.anhanguera.com/bncc-educacaofisica/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=AEDU::L3::PerformanceMax::CursosLTV::TargetROAS::PIM&gclid=Cj0KCQjwusunBhCYARIsAFBsUP_dAmB39JVQkB96PhLuMyA3UJSYdWVAZ6pCbULhN7xa1DaEaQVBzclaAoltEALw_wcB&gclsrc=aw.ds Acesso em: 22 de Set. 2023.

Currículo no contexto escolar. **Revista digital canal do educador.** Disponível em: <https://m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/orientacao-escolar/curriculo-nocontexto-escolar.htm> Acesso em: 25 Set. 2023.

Educação física e o ensino da ginástica. Luiz, Jéssica; Arana, Guilherme. **Revista Digital EFDesportes**, N° 106, Setembro 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd196/educacao-fisica-escolar-e-ginastica.htm>. Acesso em: 28 Out. 2023.

Educação física no brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital EFDesportes.com**, n°169. Junho 2012 Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> Acesso em: 10 Out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAG B. **Escola, Estado e Sociedade** 2° ed. Centauro, São Paulo. 2006.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

GOLDEN, Mark. *Sport in the Ancient World from A to Z*. Abingdon: Routledge, 2008.

Guthrie, W. K. C. **Sócrates**. Ed. Cambring University Press, 1971.

Inteligência artificial na educação: benefícios e desafios. **Educacional ecossistema de tecnologia e inovação**, 2024. Disponível em: <https://educacional.com.br/tecnologia-educacional/impactos-da-inteligencia-artificialna-educacao/> Acesso em: 28 Abril 2024.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos**. 4° Ed. Calouste, 2010.

KYLE, Donald G. *Sport and Spectacle in the Ancient World*. Manhattan, EUA: John Wiley, 2014.

LIBÂNEO, JOSÉ C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Ed. Cortez. São Paulo. 2013.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

Lei de incentivo ao esporte, Ministério do Esporte. **Portal gov.br**, indexado pelo Google em 2006, disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes/programas/lei-de-incentivo-ao-esporte> Acesso em: 28 Abril 2024.

Lei de diretrizes e Bases da educação nacional, Senado Federal. 1996 **Senado.leg.br**, indexado pelo Google, 2005 Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf&ved=2ahUKEwjMgOuZneiFAxWZrpUCHR59BZAQFnoECCgQAQ&usq=AOvVaw1xbMXw_q7PU_bMnAg8eoLp

Acesso em: 28 Abril 2024.

MARCO., Ademir. **Educação física: Cultura e sociedade**. Ed. Papyrus, 2016.

Mudanças no ensino médio afetam a educação física e causam discussões. STUMM, Bruna. **Revista Digital Folha do Mate**. Março 2022. Disponível em: <https://folhadomate.com/livre/mudancas-no-ensino-medio-afetam-educacao-fisicaecausam-discussao/> Acesso em : 11 Set. 2023.

“o que é a didática e qual sua importância para bom desempenho no dia a dia da sala de aula”. Blog Maxi Educa. Disponível em: <https://www.maxieduca.com.br/blog/educacao/didatica-importancia-sala-de-aula/> Acesso em: 18 Ago. 2023.

Piaget, Jean. *Psicologia da Inteligência*. 12º Ed: Berthand Brasil, 2003.

Piaget, Jean. *Psicologia e pedagogia*. 10º Ed. Florence Universitária, 2010.

“Qual é o papel da educação física escolar.” Blog Colégio etapa, 2021. Disponível em: <https://blog.etapa.com.br/colegio/educacao-fisica-escolar> Acesso em: 03 Set. 2023.

RAMOS, Jayr J. **Os Exercícios físicos na história e na arte**. Ed. Ibrasa, 1983.

ROSSETTO,Júnior. A. J.; COSTA, Caio M.; D'ANGELO, Fábio L. **Jogos educativos, estrutura e organização da prática**. 5ª edição. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSSETTO,Júnior. A. J.; COSTA, Caio M.; D'ANGELO, Fábio L. **Estratégias de ensino do esporte educacional**. 5ª edição. São Paulo: Phorte, 2017.

ROSSETTO,Júnior. A. J.; COSTA, Caio M.; D'ANGELO, Fábio L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**. 2ª edição, Revisada Phorte. São Paulo. 2012.

SOUTO, Dani. **“As barreiras na aula de educação Física.”** Blog Educação Físicaa. Disponível em: <https://www.educacaofisicaa.com.br/2014/10/as-barreiras-na-auladeeducacao-fisica.html> Acesso em: 06 Ago. 2023.

Tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar e suas interconexões com a saúde. FERREIRA, Heraldo S.; SAMPAIO, José J. C. **Revista Digital EFDesportes**, N°182, JULHO 2013 disponível em: <https://efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacaofisicaescolar.htm> Acesso em 13 Fev. 2024

AGRADECIMENTOS

“Agradeço aos meus pais pelo constante apoio e incentivo, aos meus companheiros de pesquisa pela colaboração e troca de ideias enriquecedoras.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Adelmo Andrade, pela orientação precisa, paciência e apoio ao longo deste trabalho.

Também expresso minha gratidão aos professores e amigos que contribuíram de diversas formas para o desenvolvimento deste estudo. Seus insights e sugestões foram inestimáveis para o sucesso desta pesquisa.”